

## Preparando os sistemas de saúde para a próxima pandemia



"Será que as pandemias vão se tornar mais recorrentes? O que devemos fazer e como devemos nos preparar?" Estas foram perguntas feitas pelo jornalista da Bloomberg John Frahner a especialistas na área. Sem dúvida, esta crise moldará a evolução clínica, o ecossistema de pesquisa e desenvolvimento com o intuito de prevenir e combater futuros surtos ou crises globais.

De fato, pode-se afirmar que a pandemia da COVID-19 mudou todos os aspectos da sociedade, incluindo os sistemas de saúde. Essas mudanças, que serão o roteiro para enfrentar futuras crises, levaram a colaborações sem precedentes entre empresas da indústria farmacêutica, o setor acadêmico, organizações sem fins lucrativos e os governos.

Por essa razão, na última quinta-feira, 13 de agosto, a Bloomberg e a PhRMA (Pesquisadores e Produtores Farmacêuticos da América) organizaram um webinar chamado "Como a COVID-19 está reorganizando o Ecossistema de Saúde Global". Estas foram algumas das principais mensagens do evento.

## Quando será a próxima pandemia?

"Há uma pandemia a cada 200 anos aproximadamente, mas há um indício de que, na atualidade, há mais vírus que podem chegar até os humanos", explicou Neil Ferguson, o fundador do Centro MRC para Doenças Infecciosas do Imperial College de Londres, onde eles usam modelos estatísticos para pesquisar sobre a evolução e o processo de transmissão de doenças infecciosas.

De acordo com Ferguson, a interação com a vida selvagem pode aumentar a probabilidade de uma pandemia. Nesse sentido, Devi Sridhar, professor de medicina da Universidade de Edimburgo, explicou que a urbanização e o desmatamento são dois fatores que aumentam a interação entre o homem e a vida selvagem.

Neste sentido, a mudança climática também pode desempenhar um papel determinante na aceleração do aparecimento da próxima pandemia. Sridhar explicou que há 1,7 milhões de vírus circulando entre os animais que poderiam passar para os humanos e, uma vez que a transmissão acontece, "é difícil de parar, especialmente quando eles têm certas características, como o movimento nos mecanismos respiratórios, como no caso da COVID-19".

De acordo com um artigo da [revista científica Science](#), o risco do aparecimento de um novo vírus poderia ser mitigado com o treinamento das pessoas para detectarem e monitorarem continuamente os patógenos na vida selvagem.

## A importância da prevenção

Um ponto fundamental a ser levado em conta para futuros surtos é a importância da capacidade de testagem. "É necessário ter mais vigilância, não apenas nas fronteiras, mas também na sistematização das transmissões locais", explicou o pesquisador Neil Ferguson.

No entanto, para Devi Sridhar, o foco está nas redes por meio das quais o contágio pode ocorrer, tais como viagens de negócios, cruzeiros e férias. Além disso, ela destacou que os países devem "prestar muita atenção aos problemas de saúde, caso contrário, os problemas econômicos serão muito piores".

A este respeito, a Organização das [Nações Unidas](#) explicou que "os sistemas de saúde são a primeira linha de defesa contra surtos", por isso é importante investir em trabalhadores da saúde, infraestrutura, sistemas de informação sanitária e cadeias de fornecimento. De fato, países como a Coreia do Sul, que começaram a investir em seus sistemas após os surtos de SARS, em 2003; e MERS, em 2015, tiveram uma resposta mais rápida para a COVID-19.

Por outro lado, de acordo com os especialistas do painel da Bloomberg e da PhRMA, como resultado desta crise, as pessoas vão entender a importância de uma infecção e de uma reação precoce, e isto será benéfico para futuros surtos que ocorrerem no mundo inteiro.

## Lições aprendidas para a próxima crise

Após seis meses de convivência com a COVID-19, o setor da saúde tirou muitas lições, a primeira das quais é que os sistemas de saúde não estavam preparados, como nos disse a Diretora Geral Adjunta de Programas da Organização Mundial da Saúde, Soumya Swaminathan.

Para ela, a partir de agora, os países devem investir em respostas de emergência de saúde pública, bem como em cobertura de saúde para todos os cidadãos, já que "uma resposta não pode acontecer sem a outra". Da mesma forma, ela enfatizou a importância de ter liderança nos governos a fim de serem oferecidas respostas eficazes.

Finalmente, ela aplaudiu o desenvolvimento científico e seu compromisso desde o primeiro dia da pandemia, "o público nunca esteve tão ciente da importância da ciência, do progresso das vacinas e das terapias". No entanto, ela também comentou sobre a importância da entrega dos medicamentos criados para a COVID-19 de forma equitativa para que "todos os indivíduos possam se beneficiar".

Em conclusão, embora as pandemias nunca possam ser erradicadas, existem ferramentas que podem evitá-las. Agora mais do que nunca é o momento de investir em saúde, pesquisa e desenvolvimento, que serão os pilares para as respostas futuras. Além disso, a colaboração entre os atores do setor será um precedente que mudará a forma de lidar com as crises.

## Fontes

[COVID-19 Shaping Up to Be Battle for Years Even With Vaccine](#)

[Modernizing Our Public Health Systems to Be Ready for the Next Pandemic](#)

[Preventing the next pandemic](#)